

PMS	FMLF	LIBRIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
O Dia da Bahia		
Data		
09.10.2007		
Caderno	Página	
Aqui Salvador	03	
Seção		
Assunto		
Festa Popular Carnaval		

Blocos afros vão cobrar na Justiça dívida da prefeitura

Coletivo de Entidades Negras denuncia calote de R\$110 mil e ameaça fazer protesto na Lavagem do Bonfim

Cilene Brito

O Coletivo de Entidades Negras (CEN), que representa 46 grupos carnavalescos da cidade, pretende entrar com uma ação na Justiça para cobrar dívida de R\$110 mil da prefeitura, referente ao Carnaval de 2006. Endividados, eles ameaçam fazer uma grande manifestação durante a Lavagem do Bonfim, na próxima quinta-feira, caso a Empresa de Turismo S/A – Emtursa não quite o débito pendente até hoje. A decisão foi tomada ontem durante assembleia realizada na sede do CEN, no Pelourinho.

Sem qualquer posicionamento da prefeitura, os pequenos blocos afros e afoxés, que tradicionalmente desfilam no Carnaval de Salvador, estão ameaçados de não desfilarem na folia deste ano. De acordo com o coordenador financeiro do CEN, Ari Sena, a dívida é referente às duas últimas parcelas do convênio assinado com a Emtursa em fevereiro do ano passado, no valor de R\$700 mil. O projeto dos desfiles dos blocos afros e afoxés no Carnaval foi aprovado pela lei Rouanet,

de incentivo à cultura e foi entregue à Emtursa em agosto de 2005. O documento previa orçamento de R\$1,65 milhão, mas os custos foram reduzidos para mais da metade.

Ele conta que a prefeitura, através da Emtursa, só efetuou o pagamento da primeira parcela, no valor de R\$350 mil, um dia antes da abertura do Carnaval.

O restante da quantia foi dividido em cinco parcelas, sendo as duas últimas com vencimento em novembro e dezembro de 2006. “Eles sempre depositaram um mês depois do vencimento, mas até o presente momento não honraram com as duas últimas prestações”, denunciou. Ele afirma que todas as entidades estão endividadas. A maioria dos seus dirigentes está com saldo negativo e devendo a todos os funcionários que trabalharam na festa.

Discriminação - Para o coordenador do CEN, Marcos Rezende, esta é uma postura racista do coordenador do Carnaval da Emtursa, Misael Tavares. “Ele vem maltratando as entidades negras que participam do Carnaval com sua postura racista e discriminatória. Ele valoriza ape-

nas os grandes grupos e esquece que os pequenos grupos é que fazem o Carnaval do povo”, afirma. Ele denuncia ainda que até hoje a prefeitura não abriu nenhum canal de diálogo com o CEN para discutir o convênio do Carnaval deste ano que traz dez novas entidades. Com essa postura, os 46 blocos afros e afoxés estão com o futuro indefinido na próxima folia, já que a maioria deles é formada em bairros carentes e com poucos recursos para garantir a sua participação autônoma na festa.

Entre algumas entidades estão o bloco Skareggae, do Centro Histórico, bloco Afro Alabê, do Curuzu, Beleza Afro, da Liberdade, bloco Filhos de Marujo, de Pau da Lima e bloco Impacto Sonoro, do Nordeste de Amaralina. “Fazemos parte do Conselho do Carnaval, mas até hoje eles não nos deram oportunidade de discutir como gostaríamos que o nosso Carnaval fosse feito. É sempre do jeito que eles querem e impõem”, denuncia. A reportagem entrou em contato com o coordenador do Carnaval na Emtursa, Misael Tavares, mas a assessoria de imprensa do órgão informou que ele estava viajando.